

AS GERAÇÕES E A MODERNIDADE LÍQUIDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Michael Fernandes de Lima¹

Jônathas dos Santos Carretero²

Hermócrates Gomes Melo Júnior³

Antonio Epitácio Soares de Macêdo⁴

Anair Meirelles Quadrado⁵

RESUMO

Este estudo teórico propõe uma análise do comportamento e das experiências vivenciadas por diferentes gerações, com ênfase no impacto dessas vivências na formação de cada grupo. Foi observado que o ensino sofreu transformações significativas ao longo das gerações, sem que se estabelecesse um modelo padronizado, considerando-se o modelo de formação a que os docentes foram submetidos. A pesquisa aborda a educação na contemporaneidade, refletindo sobre o papel das instituições educacionais e dos educadores neste contexto. Explora-se as peculiaridades das gerações de veteranos, baby boomers, X, Y, Z e alfa, e sua interação com a Modernidade Líquida, conceito cunhado por Zygmunt Bauman. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica, utilizando-se como fontes a base de dados do Google Acadêmico e do Scielo Brasil. As gerações são influenciadas por eventos marcantes que moldam seus interesses pessoais e sociais. A Modernidade Líquida, caracterizada por sua natureza incerta e instável, impõe uma necessidade constante de reavaliação das práticas educacionais. Neste cenário, a função do educador e das instituições de ensino torna-se primordial, especialmente no que tange à incorporação de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Este processo permite que o estudante assuma um papel ativo na construção de seu conhecimento, resultando em indivíduos mais críticos e conscientes socialmente. O estudo tem como objetivo incentivar os educadores a refletirem sobre a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino, com foco na centralidade do aluno na construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Gerações. Modernidade Líquida. Protagonismo Juvenil. Práticas Educacionais.

ABSTRACT

This theoretical study proposes an analysis of the behavior and experiences lived by different generations, with emphasis on the impact of these experiences on the formation of each group. It was observed that teaching underwent significant transformations throughout the generations, without establishing a standardized model, considering the training model to which teachers were subjected. The research addresses education in contemporaneity, reflecting on the role of educational institutions and educators in this context. The peculiarities of the generations of veterans, baby boomers, X, Y, Z, and alpha are explored, and their interaction with Liquid Modernity, a concept coined by Zygmunt Bauman. The methodology used consisted of a literature review, using Google Scholar and Scielo Brasil databases as sources. Generations are influenced by significant events that shape their personal and social interests. Liquid Modernity, characterized by its uncertain and unstable nature, imposes a constant need for reevaluation of educational practices. In this scenario, the role of the educator and educational institutions becomes paramount, especially when it comes to incorporating technological tools into the teaching-learning process. This process allows the student to take an active role in the construction of their knowledge, resulting in more critical and socially conscious individuals. The study aims to encourage educators to reflect on the use of technological tools in teaching, focusing on the centrality of the student in the construction of their own knowledge.

Keywords: Generations. Liquid Modernity. Youth Protagonism. Educational Practices.

1. INTRODUÇÃO

- 1 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1323072213718909>; E-mail: michaelfernandesdelima3@gmail.com
- 2 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243411155830000>; E-mail: jcmusico@bol.com.br
- 3 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5758-414X>; E-mail: hgjunior@ufba.br
- 4 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1029412823284727>; E-mail: antonioepitacio2004@hotmail.com
- 5 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5853422935914655>; E-mail: Anairquadrado@yahoo.com.br

A sociedade moderna líquida não se fixa a um espaço ou tempo, sempre dispostos à mudanças e livres para experimentar algo novo. Manter uma forma fixa não é tão fácil como simplesmente tomar nova forma, e tomar nova forma é fonte de força e invencibilidade, se adapta ao ambiente e tira o melhor dele para si, depois parte para a próxima forma. Com isso, as formas de poder na sociedade estão sendo realocadas e redistribuídas, e os objetos não duráveis tomam conta e a durabilidade já não tem mais o mesmo valor. As diversas famílias se deparam com moldes diferentes e valores invertidos (de Souza, 2014).

As rápidas transformações do século XXI trouxeram consigo uma série de problemáticas no contexto educacional. De um lado, temos alunos cada vez mais dependentes da tecnologia, imersos no universo do ciberespaço e com a concentração comprometida. Por outro lado, temos professores que cresceram e foram educados em uma geração com um formato de ensino totalmente adverso ao que se aplica hoje.

Zygmunt Bauman, um renomado sociólogo polonês, introduziu o conceito de “modernidade líquida” para descrever a natureza fluida e volátil da sociedade contemporânea. Em contraste com a “modernidade sólida” do passado, onde as estruturas sociais e culturais eram estáveis e previsíveis, a modernidade líquida é caracterizada por uma constante mudança e incerteza.

Para Bauman (2001), as estruturas sociais não têm tempo para se solidificar antes de se dissolverem novamente, criando um estado de fluxo constante, onde os indivíduos são forçados a se adaptar e se reinventar continuamente. Paralelamente, o conceito de gerações é fundamental na sociologia e na história cultural. As gerações se referem a grupos de indivíduos que nasceram e cresceram em um período específico, compartilhando experiências históricas e culturais semelhantes que moldam suas atitudes, valores e comportamentos.

A pesquisa sobre gerações tem se concentrado em como eventos históricos e mudanças culturais influenciam as perspectivas de diferentes grupos etários. A interseção desses dois conceitos - modernidade líquida e gerações - é particularmente relevante no contexto educacional. As gerações mais jovens, como a “Geração do Milênio” e a “Geração Z”, estão crescendo em um mundo de modernidade líquida, onde a tecnologia e a cultura estão em constante fluxo. Isso tem implicações significativas para a educação, pois os educadores precisam entender como essas mudanças afetam as expectativas e comportamentos dos alunos.

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise do comportamento e das vivências de cada geração, gerando reflexões sobre como isso impactou na formação de cada grupo. Além disso, foi observado que o processo de ensino também passou por várias transformações dentro de cada grupo de gerações e que, atualmente, ainda não está consolidada uma forma padronizada de ensinar, considerando o modelo de formação ao qual os professores foram submetidos.

Para compreender o cenário em questão, conduziu-se um estudo bibliográfico acerca das distintas gerações e da Modernidade Líquida, conceito proposto por Zygmunt Bauman, que aborda a efemeridade das relações na contemporaneidade. Este estudo detalha as características intrínsecas a cada geração, suas experiências e os eventos que influenciaram sua formação enquanto indivíduos. No contexto contemporâneo, a pesquisa enfoca as formas de interação das variadas gerações, à luz da teoria da Modernidade Líquida de Bauman, trazendo reflexões pertinentes ao ambiente escolar no cenário processual de ensino-aprendizagem.

Finalmente, discute-se a natureza da educação frente à modernidade vigente e à geração atual de estudantes, além de refletir sobre o papel crucial das instituições educacionais e dos educadores diante deste panorama. O objetivo é fomentar uma reflexão sobre a necessidade de adaptação e inovação no processo educacional, considerando as peculiaridades de cada geração e as demandas do mundo moderno.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo, de natureza teórica, consiste em uma revisão da literatura desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, conforme definido por Gil (2002). A pesquisa foi conduzida utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e do Scielo Brasil, e envolveu a análise de materiais já publicados, que incluem livros, artigos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos, entre outros formatos de informação disponíveis na internet.

Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é uma fonte inestimável de informações que auxilia na atividade intelectual e contribui para a expansão do conhecimento cultural. Esta se fundamenta em diversos procedimentos metodológicos e serve como base para futuras pesquisas. Ademais, possibilita um vasto alcance de informações e a utilização de dados dispersos em várias publicações, auxiliando na construção ou na definição mais precisa do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Para a elaboração do escopo deste estudo, cerca de dez artigos foram cuidadosamente selecionados, dos quais cinco foram obtidos por meio do indexador Scielo Brasil. A seleção desses trabalhos foi realizada utilizando as palavras-chave: “As Gerações e a Modernidade Líquida no Contexto Educacional”. Optou-se por estudos produzidos no intervalo dos últimos cinco anos (2018 a 2023).

Na escolha dos trabalhos no indexador Google Acadêmico, foram acionados os filtros de relevância, número de citações e idioma (Língua Portuguesa). Por fim, uma triagem foi realizada com base na leitura dos resumos, resultando na seleção dos estudos que se alinhavam ao objetivo que este artigo pretendeu investigar.

3. AS GERAÇÕES E A MODERNIDADE LÍQUIDA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cada um deve criar a sua persona ideal. Qual a pessoa que eu sonho ser. Ai é só escrever o roteiro e contratar um bom diretor (professor) para dirigir o filme de nossas vidas. O mundo sólido era o mundo dos egos imutáveis e inflexíveis, o mundo líquido exige que criemos muitos filmes em nossas vidas em um processo de aprendizagem continuada. Liberdade é o poder de criar e escrever estes roteiros. O perigo é quando este poder recai nas mãos dos outros como nas distopias nazistas ou as decorrentes das superestruturas de Gramsci (Fialho et al., 2019, p. 91-92).

A geração é uma designação atribuída a grupos de indivíduos que, nascidos no mesmo período, compartilharam experiências semelhantes e construíram valores distintos. Segundo Granato (2023) e Zaninelli, Caldeira e de Souza Fonseca (2022), essas gerações diferem-se por intervalos de nascimento e são moldadas por eventos culturais, históricos, sociais, políticos e tecnológicos.

Os indivíduos nascidos entre 1925 e 1945 compõem a geração dos veteranos. Segundo Fonteles et al. (2023), Meroto et al. (2023), Fialho et al. (2019) e Zaninelli, Caldeira e de Souza Fonseca (2022), eles vivenciaram um período de transformações significativas, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Cresceram em tempos de adversidade, em um ambiente de escassez, e aprenderam a valorizar a estabilidade e a segurança. No contexto educacional, os veteranos são percebidos como disciplinados e respeitadores da autoridade.

A Geração Baby Boomers é constituída por aqueles nascidos entre 1946 e 1964, um período pós-Segunda Guerra Mundial que foi marcado por um boom populacional. Os membros dessa geração buscam estabilidade profissional e econômica, são trabalhadores, leais e comprometidos. No entanto, resistem a mudanças e são criticados por seu individualismo (Fialho et al. 2019; Zaninelli, Caldeira e de Souza Fonseca, 2022; Fonteles, et al. 2023; Meroto et al., 2023).

Ainda segundo Fonteles et al. (2023), Meroto et al. (2023) e Fialho et al. (2019), a Geração X, composta por indivíduos nascidos entre 1965 e 1980, surgiu em um momento marcado por revoluções sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Eles valorizam a flexibilidade no ambiente de trabalho e a qualidade de vida, lideram a transformação digital e são conhecidos por serem adaptáveis, céticos e independentes. Contudo, também são criticados por serem descomprometidos, pouco leais e resistentes às mudanças.

Os membros da Geração Y, ou Millennials, são os nascidos entre 1981 e 1996, pioneiros da evolução tecnológica. De acordo com Comazzetto et al. (2016), Meroto et al. (2023) e Zaninelli, Caldeira e de Souza Fonseca (2022), eles se tornaram interessantes e importantes para as empresas devido ao seu talento e experiência com o uso de tecnologias. Por terem crescido em um período de rápidas mudanças no contexto tecnológico e de diversidade cultural, eles desenvolveram a criatividade, gostam de trabalhar em equipe, são multiplataforma e se comunicam por diversos meios, com destaque para as redes sociais. Eles preferem trabalhos menos exigentes, desde que possam cobrir suas despesas e permitir um estilo de vida flexível.

Segundo Meroto et al. (2023), Fialho et al. (2019) e Zaninelli, Caldeira e de Souza Fonseca (2022), a Geração Z inclui os nascidos entre 1997 e 2010, que cresceram em um mundo ainda mais conectado e tecnológico. São conhecidos por sua preocupação com questões sociais e problemas ambientais, além de valorizarem a diversidade e a inclusão. No entanto, segundo Fonteles et al. (2023), são frequentemente criticados por sua dependência da tecnologia e falta de comprometimento. Eles tendem a ser individualistas, pois estão mais preocupados com o desenvolvimento de sua própria carreira ou estilo de vida.

É importante ressaltar que eles são abertos a mudanças, pois têm um conceito de mundo que desconhece fronteiras físicas e geográficas, já que interagem com diversas pessoas e culturas de todo o mundo através das redes sociais. Isso lhes confere maior flexibilidade e adaptabilidade.

Para Fonteles et al. (2023), Meroto et al. (2023) e Fialho et al. (2019), a Geração Alfa, que compreende os indivíduos nascidos a partir de 2010, é caracterizada por jovens extremamente conectados e constantemente

te expostos a um fluxo de informações. Eles têm uma inclinação para serem protagonistas e buscam ativamente soluções para diversos problemas. Isso justifica a necessidade de empregar metodologias dinâmicas, multiplataforma e ativas no processo de ensino dessa geração.

Segundo Bondioli (2024), essa geração é a primeira a nascer completamente imersa no século XXI, enfrentando uma realidade moldada pela crise climática, pela pandemia e por uma exposição precoce à tecnologia. Apesar de ainda estarem em desenvolvimento, já são considerados descomprometidos e excessivamente dependentes da tecnologia.

Neste sentido, Félix e Koch (2021) discutem que, na era pós-moderna, os jovens passaram por uma transformação significativa, principalmente devido ao surgimento de novas tecnologias de comunicação e mudanças nas estruturas familiares. Eles são parte de uma geração emergente, criada em uma cultura profundamente influenciada pela tecnologia. Novos meios de comunicação têm revolucionado as formas tradicionais de interação, permitindo a absorção de culturas estrangeiras através de redes cada vez mais globais. Existe uma espécie de “desfocamento” das fronteiras, onde a juventude se difunde e se mistura. Na sociedade consumista atual, os anseios e aspirações dos jovens também alteram seus comportamentos.

O estudo de Da Silva et al. (2023) traz importantes reflexões sobre a educação da Geração Alpha no contexto da modernidade líquida de Bauman. A pesquisa aponta que a transição da modernidade sólida para a líquida tem um impacto significativo nas práticas educacionais, exigindo adaptações para atender às necessidades e expectativas dessa geração. Além disso, a Geração Alpha, que cresceu imersa em tecnologias digitais, demanda uma abordagem educacional que esteja alinhada com o contexto tecnológico e fluido em que vivem.

Para que a educação seja efetiva e relevante para esses estudantes, é preciso adequá-la a essa nova realidade. O estudo também enfatiza a importância de compreender as características específicas da Geração Alpha e os efeitos da modernidade líquida na educação para o desenvolvimento de práticas educativas que atendam às necessidades desse grupo. A convivência de diferentes gerações em diversos contextos sociais requer uma atenção especial para garantir uma educação inclusiva e eficaz. Essas conclusões destacam a necessidade de adaptar as práticas educacionais para atender às demandas e peculiaridades da Geração Alpha, considerando o cenário em constante mudança e inovação da modernidade líquida.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman emprega o conceito de Modernidade Líquida para definir a sociedade atual, caracterizada por suas incertezas e instabilidade. Ele compara as relações sociais, econômicas e de produção, que são frágeis, efêmeras e maleáveis, ao estado líquido. Bauman (2001) destaca que esse conceito surgiu após a Segunda Guerra Mundial e ganhou força na década de 1960.

Ele ressalta ainda que o período anterior compreende a Modernidade Sólida, onde as relações humanas, sociais, científicas e filosóficas eram mais rígidas. O respeito pela tradição, a busca pela verdade, os laços familiares duradouros e a confiança na rigidez das instituições são marcas expressivas dessa época.

Segundo Bauman (2008b *apud* Félix; Koch, 2021), na sociedade de consumo da modernidade líquida, a identidade completa do jovem não é totalmente revelada, o que tem implicações morais para o indivíduo. A “Modernidade Líquida” (Bauman, 2001) caracteriza-se por relações fragmentadas, onde se observa a juventude mudando rapidamente suas aparências e adotando novas identidades de forma desordenada, de acordo com suas preferências e grupos específicos. Nesse contexto, surgem dificuldades para tomar decisões, especialmente no que se refere ao discernimento entre o certo e o errado (Félix; Koch, 2021).

Entendemos a modernidade líquida a partir da perspectiva de Zygmunt Bauman, que a define como um momento em que a sociabilidade humana experimenta uma transformação que pode ser sintetizada nos seguintes processos: a metamorfose do cidadão em indivíduo em busca de afirmação no espaço social; a crise das grandes narrativas; a passagem de estruturas de solidariedade coletiva para as de disputa e competição; a fragilidade dos laços entre as pessoas; o enfraquecimento dos sistemas de proteção estatal; as incertezas no lugar das certezas; o fim da perspectiva do planejamento a longo prazo (Volpato; Dias, 2019), p.09).

4

Na modernidade líquida, as relações humanas foram banalizadas. Bauman (2001) usa o termo “conexão” para nomear essas relações, considerando sua superficialidade e inconstância, de tal modo que podem ser desfeitas a qualquer momento. Para ele, o ser humano passou a quantificar suas relações como forma de empoderamento. Nesse sentido, quanto mais amigos, parceiros sexuais, seguidores nas redes sociais, mais requisitada a pessoa será.

A teoria da modernidade líquida de Zygmunt Bauman, conforme explicado por Fonteles et al. (2023), é um reflexo da fluidez e instabilidade das relações sociais, culturais e institucionais na sociedade atual. Esta teoria, que descreve um tempo sem estruturas sólidas e permanentes, onde as relações humanas são flexíveis

e voláteis, tem um impacto direto na maneira como as diferentes gerações de estudantes, especialmente as gerações Y, Z e Alpha, percebem e interagem com o mundo. De acordo com da Silva et al. (2023) essas gerações, que cresceram em um ambiente de rápida evolução tecnológica, diversidade cultural e globalização, têm suas experiências e expectativas educacionais moldadas por essa modernidade líquida.

Assim, a compreensão dessa interligação entre a modernidade líquida de Bauman e as características das diferentes gerações de estudantes é crucial para que educadores e instituições de ensino possam adaptar suas práticas pedagógicas e estratégias educacionais para atender às necessidades e demandas desses estudantes em um mundo em constante mudança.

Segundo Tessaro (2019) e da Silva et al. (2023), no contexto educacional, a modernidade líquida trouxe mudanças significativas em relação ao processo de construção do conhecimento. O aluno deixou de ser um mero receptor passivo e tornou-se parte integrante da construção de sua própria aprendizagem. Logo, não é mais possível voltar à situação em que o professor era o único detentor do conhecimento. Agora, ele passa a ser o mediador, curador das informações e tutor, estimulando o pensamento crítico do aluno, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de questionar modelos obsoletos e dialogar com o cenário atual.

De acordo com Fonteles et al. (2023), a educação contemporânea, considerando as diferentes gerações de estudantes, apresenta características e desafios específicos. As características incluem a diversidade das gerações de estudantes, a influência da tecnologia, a valorização da colaboração e a necessidade de flexibilidade. As gerações mais jovens, como as gerações Z e Alpha, que cresceram em um ambiente digital, estão mais familiarizadas com o uso de tecnologias, o que influencia suas preferências de aprendizagem.

Para da Silva, et al. (2023) a Geração Alpha e a modernidade líquida trazem desafios e oportunidades para a educação. Entre os desafios estão a adaptação tecnológica, a mudança de paradigmas e a necessidade de formação contínua dos educadores. As oportunidades incluem a inovação educacional, a personalização do aprendizado e a valorização da colaboração e conectividade. Esses aspectos destacam a importância de repensar a educação para atender às necessidades e características da Geração Alpha nesse contexto fluido e tecnológico.

Neste sentido, segundo Nicodem, da Silva e Nicodem (2020) levando em consideração o contexto da modernidade líquida...

A sala de aula é o locus por excelência no qual as tecnologias contemporâneas ganham força didática pela intervenção docente. Aborda-se a inclusão digital, mas é preciso identificar a qual inclusão digital se faz referência. Entende-se essa inclusão não puramente pelo acesso, mas por quais caminhos ela chega e o que o conhecimento que vem por meio dela proporciona ao aluno [...]. A despeito da lentidão com que os fenômenos eram vivenciados nas civilizações que nos antecederam, a civilização contemporânea vive fenômenos culturais que aparecem e se diluem, se liquefazem com uma velocidade sem precedentes, com uma fluidez até certo ponto assustadora.

Segundo o raciocínio de Nicodem, da Silva e Nicodem (2020), para Fonteles et al. (2023), os desafios incluem desigualdades educacionais, a integração efetiva da tecnologia na educação, o engajamento dos estudantes e a atualização dos professores. As diferentes gerações podem enfrentar desigualdades no acesso à educação de qualidade devido a fatores socioeconômicos, culturais e geográficos. Além disso, manter o engajamento e a motivação dos estudantes em um ambiente educacional diversificado e em constante mudança é um desafio para os educadores. Portanto, entender essas características e desafios é fundamental para promover uma educação inclusiva, inovadora e eficaz.

Considerando essa situação, a necessidade de inovação por parte dos docentes é urgente e necessária. No entanto, vale ressaltar que existem muitos professores atuantes que são de gerações passadas, muitos dos quais não tiveram acesso às tecnologias em sua formação, e por esse motivo não se relacionam bem com esses recursos tecnológicos. Por outro lado, o papel das instituições de educação é fortalecer o uso dessas ferramentas e preparar seus docentes para a aplicação nas salas de aula, pois “não há como conceber a sociedade do futuro sem tecnologia. Então, se não pode vencê-la, una-se a ela (Alfano, 2015)”.

Diante deste cenário, para da Silva (2021) é importante repensar a ação docente em um sentido democrático e emancipatório no contexto da educação contemporânea e da modernidade líquida de Bauman. Segundo ele, uma prática docente democrática e emancipatória promove a cidadania ativa, estimula o pensamento crítico, valoriza a diversidade e inclusão, empodera os estudantes e combate às desigualdades e injustiças. Essa abordagem não apenas fortalece a qualidade da educação, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, justa e

igualitária, indo de acordo com o pensamento de Bauman (2021).

Além da problemática mencionada, o que está em destaque atualmente é a desatenção dos alunos. Eles são bombardeados com uma avalanche de informações a uma velocidade impressionante. Isso afeta significativamente suas capacidades psicológicas, atenção, concentração, consistência e pensamento linear. Anteriormente, era necessário ler vários livros para obter uma resposta sobre algo, agora, um simples clique oferece milhões de respostas.

Para Carrara (2019), esse imediatismo torna o trabalho do professor ainda mais desafiador em relação ao controle da sala, principalmente quando a atividade requer leituras e concentração. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de o docente estar em constante busca por inovação e utilizar os recursos tecnológicos como aliados do ensino.

Neste contexto, Fonteles et al. (2023) propõem uma série de estratégias para que as instituições educacionais se adaptem às necessidades das diversas gerações de estudantes. Estas incluem a personalização do ensino, a integração de tecnologia, a promoção da colaboração, a formação contínua dos professores, a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis e o incentivo à inovação. Tais estratégias implicam na adoção de abordagens de ensino adaptadas ao aluno, na efetiva incorporação da tecnologia no processo educacional, no estímulo à colaboração entre os estudantes, no investimento contínuo na capacitação dos professores, na criação de ambientes de aprendizagem adaptáveis e no fomento à inovação e criatividade no âmbito educacional.

Ao adotar essas práticas e estratégias, para Fonteles et al. (2023), as instituições educacionais podem se adaptar de forma mais eficaz às necessidades das diversas gerações de estudantes. Isso promove uma educação inclusiva, inovadora e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. As metodologias ativas, por exemplo, oferecem diversas formas de ensino, colocando o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Vale destacar entre essas metodologias a gamificação, que é o uso de jogos para fixação de conteúdo.

Fonteles et al. (2023), aponta ainda que há diversas plataformas gratuitas que podem ser utilizadas pelos professores para a criação e execução de jogos em sala de aula. Como os alunos já estão imersos no universo do ciberespaço, é muito válido utilizar essas ferramentas no ambiente escolar e tornar o ensino cada vez mais prazeroso para o aluno e menos desgastante para o professor.

Nicodem, da Silva e Nicodem (2020) destacam que as escolas estão cada vez mais imersas na cultura midiática. As tecnologias que facilitam a rápida troca de informações e comunicações são uma realidade em todos os lugares. A sala de aula é o local principal onde as tecnologias modernas se tornam ferramentas didáticas eficazes através da intervenção do professor. Embora a inclusão digital seja discutida, é importante esclarecer a que tipo de inclusão digital estamos nos referindo. Essa inclusão é entendida não apenas como acesso, mas também como o meio pelo qual ela é alcançada e o conhecimento que ela traz para o aluno.

Gaidargi (2021), explora a dialogicidade, conceito proposto por Paulo Freire, e a liquidez, introduzida por Zygmunt Bauman, com ênfase em suas implicações para a educação midiática na modernidade líquida. Gaidargi (2021) destaca o diálogo como um componente crucial no processo educacional, onde a dialogicidade promove uma interação participativa e horizontal, facilitando a construção coletiva de conhecimento, a reflexão crítica e a conscientização sobre a realidade circundante. Em contrapartida, a ideia de modernidade líquida é proposta para caracterizar a volatilidade e a instabilidade das relações sociais e culturais na sociedade atual, onde a incerteza e a mudança constante substituem as estruturas e certezas.

Para Gaidargi (2021), essa liquidez afeta as relações entre educação, comunicação e mídia, exigindo uma abordagem flexível e adaptável para lidar com as transformações rápidas e imprevisíveis. Assim, a educação midiática na modernidade líquida deve levar em conta essa fluidez e fomentar uma visão crítica e reflexiva sobre as mudanças sociais e tecnológicas.

Por fim, segundo Carrara (2019), a complexidade e a problemática da modernidade líquida, especialmente no campo educacional, nos levam a repensar as práticas educacionais e, acima de tudo, a incentivar o pensamento crítico nos alunos, para que possam, além do ambiente escolar, viver em sociedade com sabedoria e discernimento. Para Carrara (2019, p. 12).

Uma multiplicidade de alunos e professores se espalham pelas instituições educacionais no país e no mundo. Essa variedade torna-se um desafio ao professor que carece de formação e capacitação suficientes que deem conta de esclarecer, informar e dar a conhecer essa novo tempo, uma vez que aulas tradicionais já não dão mais conta de atender o aluno digital que chega à escola ávido por conhecimentos também digitais, o que para Bauman é característico por um tempo líquido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernidade líquida, conceito proposto por Zygmunt Bauman, tem implicações significativas para a educação na era digital. As relações sociais, culturais e institucionais na sociedade atual são caracterizadas pela fluidez e instabilidade, o que afeta diretamente a maneira como as diferentes gerações de estudantes percebem e interagem com o mundo. As gerações mais recentes, que cresceram em um ambiente de rápida evolução tecnológica, diversidade cultural e globalização, têm suas experiências e expectativas educacionais moldadas por essa modernidade líquida.

Nesse contexto, a necessidade de inovação por parte dos docentes é urgente e necessária. A inclusão digital, entendida não apenas como acesso, mas também como o meio pelo qual ela é alcançada e o conhecimento que ela traz para o aluno, é um aspecto crucial. Além disso, a adoção de abordagens de ensino personalizadas, a incorporação eficaz da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, o estímulo à colaboração entre os estudantes, o investimento na formação e capacitação dos professores, a criação de ambientes de aprendizagem adaptáveis e o estímulo à inovação e criatividade no processo educacional são estratégias sugeridas para adaptar as práticas educacionais às necessidades das diversas gerações de estudantes.

Ao longo dos anos, a sociedade experimentou uma série de transformações impulsionadas por revoluções sociais, culturais e tecnológicas significativas. Essas experiências moldaram o pensamento, o comportamento e o aprendizado das diversas gerações, desempenhando um papel determinante na formação das gerações futuras. No contexto educacional, observamos que o processo de ensino é marcado por conflitos geracionais. Enquanto o aluno contemporâneo é imediatista e busca ser o protagonista de seu próprio conhecimento, o professor, por outro lado, ainda está se adaptando a esse novo modo de ensinar e buscando ferramentas para atender a esse público cada vez mais exigente.

Nesse cenário, as incertezas e desafios da modernidade líquida exigem que professores e alunos estejam dispostos a desenvolver conjuntamente habilidades e competências que lhes permitam navegar com sabedoria em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Para tanto, é fundamental repensar as práticas e estimular o pensamento crítico dos estudantes. Com isso, a estrutura educacional tradicional vai se desfragmentando para dar espaço a um novo modelo de ensino.

A modernidade líquida, com suas incertezas e instabilidades, exige uma reavaliação constante das práticas educacionais. Mais do que nunca, é necessário estimular o pensamento crítico nos alunos, permitindo que eles não apenas prosperem no ambiente escolar, mas também naveguem com sabedoria em uma sociedade cada vez mais complexa e dinâmica. A estrutura educacional tradicional está sendo desafiada e, em seu lugar, surge um novo modelo de ensino, mais adaptável e receptivo às necessidades do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALFANO, B. **A educação deve ser pensada durante a vida inteira, diz Zygmunt Bauman**. O globo, 2015. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/zygmunt-bauman-a-educacao-deve-ser-pensada-durante-a-vida-inteira>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BAUMAN, Z.; DENTZIEN, P. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

BONDIOLI, R. **Vida online, clima desafiador e poder de influência: conheça a Geração Alfa**. São Paulo: Escola Educação, 2024. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/vida-online-clima-desafiador-e-poder-de-influencia-conheca-a-geracao-alfa/>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

CARRARA, R. M. AS TEORIAS DE BAUMAN: FLUIDEZ NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Em: VOLPATO, A. N.; ARALDI, I. S.; DIAS, S. R. (Orgs.). **EDUCAÇÃO LÍQUIDA PARA UM MUNDO FLUIDO: ALGUMAS REFLEXÕES**. Florianópolis: Contexto Digital, 2019. p. 11–21.

7

COMAZZETTO, Leticia Reghelin et al. A geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 145-157, 2016.

DA SILVA, Dion Leno Benchimol et al. Reflections on generations in liquid modernity: a study on the relationship between education and generation alpha: Reflexões sobre as gerações na modernidade líquida: um estudo sobre a relação entre educação e a geração alpha. **Concilium**, v. 23, n. 13, p. 86-97, 2023.

DA SILVA, Sidinei Pithan. Educação e cultura autoritária no cenário da Modernidade Líquida/Flexível: repensando a ação docente em sentido democrático e emancipatório. **Rizoma Freireano, Barcelona**, v. 31, p. 1-7, 2021.

DAS NEVES MEROTO, Monique Bolonha et al. MODERNIDADE LÍQUIDA, GERAÇÕES E AS ADVERSIDADES DA EDUCAÇÃO MEDIANTE A SOCIEDADE ATUAL. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 5, p. 175-183, 2023.

DE SOUZA, A. H. B. H. A. Modernidade Líquida. **Ponto Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2014.

FÉLIX, Carlos Marcelo Cavalheiro; KOCH, Rodrigo. Os rostos das juventudes no ambiente educacional: conflitando a sociedade de consumo líquido-moderna. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021.

FIALHO, F. A. P. et al. PEDAGOGIA LÍQUIDA: EM BUSCA DO AMANHÃ. Em: VOLPATO, A. N.; ARALDI, I. S.; DIAS, S. R. (Orgs.). **EDUCAÇÃO LÍQUIDA PARA UM MUNDO FLUIDO: ALGUMAS REFLEXÕES**. Florianópolis: Contexto Digital, 2019. p. 88-111.

FONTELES, A. J. C. S. et al. Modernidade líquida de Zygmunt Bauman e, gerações de veteranos, baby boomers, X, Y, Z e Alpha. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 4, p. 39-46, 2023.

GAIDARGI, Alessandra MM. ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA: DIALOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 02, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANATO, P. S. **As Gerações e Suas Diferenças Comportamentais**. 2023. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/gera%C3%A7%C3%B5es-e-suas-diferen%C3%A7as-comportamentais-paulo-s%C3%A9rgio-granato>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

NICODEM, Maria Fátima Menegazzo; DA SILVA, Giordana Menegazzo; NICODEM, Lucas Eduardo Menegazzo. REDES SOCIAIS NA ESCOLA DO CAMPO À LUZ DE BAUMAN E DA MODERNIDADE LÍQUIDA: PERCURSOS E FRONTEIRAS: <https://doi.org/10.29327/211653.6>. 3-4. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 3, p. 44-68, 2020.

SOUZA, K. **Classificação das gerações: entenda como aplicar na sua empresa**. 2023. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-pessoas/classificacao-das-geracoes-entenda-como-aplicar-na-sua-empresa/>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

TESSARO, A. EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: O DESAFIO EM EDUCAR. **Monografias Brasil Escola (Site)**, 2020. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-na-modernidade-liquida-o-desafio-em-educar.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

VOLPATO, A. N.; DIAS, S. R. Prefácio. Em: VOLPATO, A. N.; ARALDI, I. S.; DIAS, S. R. (Orgs.). **EDUCAÇÃO LÍQUIDA PARA UM MUNDO FLUIDO: ALGUMAS REFLEXÕES**. Florianópolis: Contexto Digital, 2019. p. 8–10.

ZANINELLI, Thais Batista; CALDEIRA, Giseli; DE SOUZA FONSECA, Diego Leonardo. Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 16, n. 1, p. 5, 2022.